



O GRITO

DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

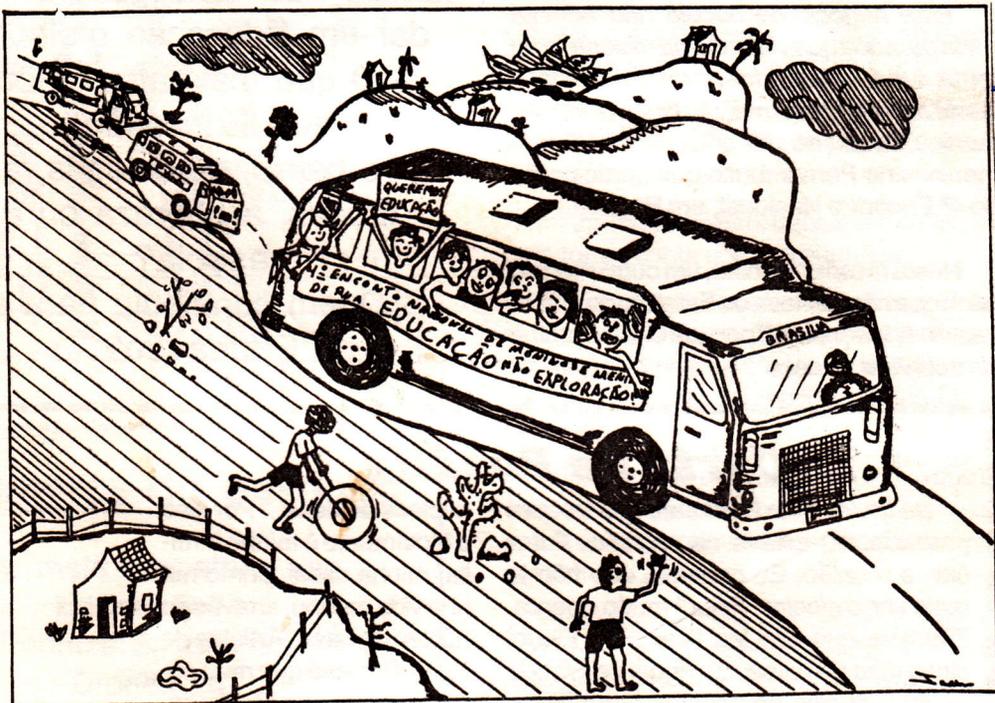
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Edição Extra · Recife, setembro/95

A viagem

4º Encontro Nacional

291 5929

071 552
02-59



552
29-03

Nos dias 4 a 7 de outubro haverá o 4º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua. 86 meninos e meninas e 12 educadores irão a Brasília. O grito dos meninos e meninas de rua será ouvido nestes dias por todo o Brasil e certamente pelo mundo todo.

O grito dos meninos e meninas de rua, dos que vivem nas favelas e daqueles do carnaval. Todos gritarão juntos, com toda força e com o mesmo objetivo.

"Criança chora, adolescente grita: é a parte deles na construção da sociedade"

Na miséria e na exploração não há Educação

Ao fazer a pesquisa sobre a Educação, a educadora Socorro ouviu o grito da boca de um menino cortador-de-cana em Arrasoiaba. Depois que se falou muito na escola, este menino explorado nos canaviais, disse bem acanhado, com a mão na boca:

"Este negócio de escola não adianta nada para nós que vivemos na miséria, com fome, sendo explorados no meio da cana. A gente não chega nem lá". As palavras deste menino tornou-se um grito do meninos e meninas de Pernambuco que participaram do 4º Encontro Nacional, em Brasília.

Nesta mesma reunião, um outro menino falou que não gostava do Estatuto da Criança e do Adolescente "por que ele nos proíbe de trabalhar na cana".

Perguntas aos Núcleos de Base

- Por que sua mãe e sua família não conseguiram lhes dar um Educação melhor?
- O que mais atrapalhou a sua Educação: o bairro, os colegas, as drogas, a pobreza ou a escola?
- Quem contribuiu para sua Educação?

Carta de Rosália

No Movimento Nacional, quarta-feira passada, eu estava na reunião. Foi a última reunião. Eu pensava que não ia mais ver capoeira. Fiquei muito doente. Pensava que não iria ficar boa. Fiquei cinco dias de cama. Só fiquei pensando no meu núcleo de base. E também na capoeira, e em todos os educadores de Ruas e Praças. Lutei com as minhas febres...

Sim, se não fosse o movimento, os

núcleos de base... Por isso o Movimento é minha família, minha casa. Como minha vida mudou, através do núcleo de base "Artistas de Rua". Por isso que meu coração fala que o Movimento..."

Rosália

• Faltaram palavras para expressar o que sente pelo Movimento...

com
e res-
ado-
era co-
num
tos.

JCAÇÃO

Frases dos meninos e meninas

Os pais ainda têm um papel muito importante na Educação

- Falta de emprego e o trabalho da mãe fizeram com que a Educação dos filhos fosse atrapalhada

- A minha mãe saía para trabalhar e eu ficava para tomar conta dos meus irmãos.

Queria emprego mas não encontrava. Ficava com muita fome. Cheirava cola e me prostituía. Minha mãe vivia de lavagem de roupa. A pobreza foi muito ruim, não tive caderno.

Minha família era muito pobre, tive que ir às ruas, lavar carro nos sinais de trânsito, comprava comprimido e chegava em casa drogado.

Faltava na Escola por causa da roupa, tive que ir à rua ganhar a vida. Não tive disposição para estudar, porque eu não agüento fome.



Os números da pesquisa

Quem mais atrapalhou sua Educação?

- Pobreza: 64 resposta
- Drogas: 25
- Amigos: 20
- Escola: 7

Quem mais ajudou na Educação

- Mães e pais: 52
- Movimento e grupos alternativos: 55

Que nova lei!

Os meninos de rua que se encontram no Parque 13 de Maio para participar das oficinas pedagógicas organizadas pelos educadores do grupo Ruas e Praças, combinaram de fazer um jogo de futebol no Parque Memorial Arcoverde.

Na terça-feira de manhã a turma partiu bem animada para lá. Com a bola debaixo do braço, chegaram animados. Escolheram o campo e começaram o jogo. Veio um vigia e chamou a atenção da turma, dizendo: - Aqui só pode jogar bola quem estiver calçado. Vocês trouxeram tênis?

As bocas dos meninos e dos educadores se abriram de espanto:

"Que é isso? Não é possível..."

- "Ordem é ordem, não posso fazer nada", respondeu o vigilante.

Depois souberam que a turma da ilha de Maruim também foi jogar e o vigia, sem papo, começou a bater na turma...

O Parque Memorial Arcoverde é rodeado pelas favelas mais abandonadas e mais problemáticas de Pernambuco: Santo Amaro, Ilha do Maruim, Ilha de Janeiro, V8 e V1 de Olinda. Nestas favelas não existe um metro quadrado para criança ou adolescente brincar. A tentação desta juventude é brincar neste Parque em que o governo gastou tanto dinheiro.

O Movimento de Meninos e Meninas de rua entende perfeitamente a jogada. Os governos estadual e municipais querem proibir que os pobres frequentem este Parque, que foi feito para os ricos. Por isso inventaram esta lei: só pode usar os campos quem usar sapatos.

Isto se chama marginalização grossa, violenta e absurda. Por isso os meninos e meninas de rua vão gritar em Brasília: Na marginalização não existe educação!



UM GRUPO DE ALEGRIA

Alegria, vida, amor, proteção, solidariedade e companheirismo. Sabe lá o que é sentir tudo isso!?

É muito importante. Às vezes eu penso: o sábado está chegando, e não tenho aonde dormir. Ah, mas vai haver um encontro. Lá posso me expressar, cantar, viver toda emoção.

Quando chega o domingo fico um pouco triste. É que vou precisar ir embora. Mas vou com alegria, porque sei que voltarei para o encontro.

Essas pessoas que fazem esses encontros são verdadeiro companheiros e amigos. Obrigada por tudo isso. - Denise

Juiz pisa na bola

O Juiz da Infância e do Adolescente, Bartolomeu Bueno fez uma afirmação perigosa a respeito dos adolescentes que se encontram no Presídio de Paratibe: "os policiais devem atirar naqueles que tentarem fugir".

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE fica espantado com essa sugestão. Após cinco anos de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda há juizes com esse tipo de mentalidade e, pior, logo aquele responsável pelo bem-estar das crianças e dos adolescentes - que deveria ficar preocupado era com o fato dos adolescentes estarem presos num presídio, o que contraria a Lei e os Estatutos.